



Humentum, uma organização global com foco em melhorar como as organizações sem fins lucrativos operam, em parceria com **Funders for Real Cost, Real Change**, uma colaboração de fundações privadas, divulgou um relatório de pesquisa inovador revelando uma cobertura inadequada dos custos administrativos pelas entidades financiadoras. Os dados demonstram como as entidades financiadoras internacionais estão prendendo as suas entidades beneficiárias em um “ciclo de escassez” por não financiarem suficientemente os seus custos administrativos ou gerais.

A equipe de pesquisa Humentum trabalhou com 81 ONGs nacionais em dez países na África, Ásia, América Latina e Europa. Durante o período de pesquisa, as ONGs completaram pesquisas extensas sobre saúde financeira e cobertura de custos, e 38 dessas ONGs forneceram três anos de dados financeiros incluindo detalhes dos seus maiores acordos de financiamento restritos.

Descobertas principais:

1. **O ciclo da escassez é generalizado:** Muitas entidades financiadoras (dois terços trabalhando com as ONGs nacionais pesquisadas) fornecem cobertura inadequada dos custos administrativos de suas entidades beneficiárias.
2. **Renda de baixa qualidade prejudica a saúde financeira:** Cobertura inadequada dos custos e acesso limitado à renda irrestrita está prejudicando a saúde financeira das ONGs.
3. **Saúde financeira exige renda de qualidade e conhecimento financeiro:** As entidades financiadoras necessitarão de fazer mais do que cobrir custos e fornecer algum financiamento irrestrito, eles também precisam fortalecer as capacidades da gestão financeira.

A cobertura de custos inadequada e o acesso limitado à renda irrestrita está fazendo com que isto seja extremamente desafiador para a maioria das ONGs para alcançar uma saúde financeira estável. 50% das ONGs participantes tinham reservas irrestritas equivalentes a menos de 21 dias de despesas anuais.

“Nós ouvíamos há anos que as entidades financiadoras não estavam cobrindo o suficiente do que às vezes é chamado de ‘despesas gerais’”, diz Tim Boyes-Watson, Diretor Global de Influência e Iniciativas de Humentum. “[Durante esta pesquisa], nós ouvimos histórias de funcionários renunciando ao salário para manter a organização em funcionamento. É importante que a gente desmascare o mito das despesas gerais, que uma baixa taxa de despesas gerais ou de custos indiretos é um sinal de eficiência. Esta pesquisa mostra que uma taxa baixa de despesas gerais indica com mais frequência um risco potencial para a ONG e para as suas entidades financiadoras”.

As principais recomendações para entidades beneficiárias que saem do relatório são:

- Cobrir consistentemente uma parte completa e justa de todos os custos administrativos associados.
- Financiar diretamente recursos financeiros para entidades beneficiárias e fazer algumas contribuições para financiamentos irrestritos.
- Coleta sistemática de dados sobre a extensão da cobertura de custos adequada.

“Esta é uma situação limite , que exige uma mudança radical”, diz Boyes-Watson. “As entidades financiadoras estão pedindo a essas organizações sem fins lucrativos que façam trabalhos realmente



desafiadores, frequentemente em lugares difíceis, mas estão as subfinanciando e não estão investindo em sua capacidade a longo prazo. Há uma conscientização generalizada acerca deste problema, mas não houve nenhum consenso sobre soluções. Nós acreditamos que os dados que nós coletamos são um grande passo nesta direção”.

Baixe o Sumário Executivo abaixo ou baixe o relatório completo e leia mais sobre esta iniciativa em nossa [webpage](#).